



## INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA AMBIENTAL NOS PADRÕES FISIOLÓGICOS DE OVINOS DAS RAÇAS SANTA INÊS E TEXEL

Gustavo Freitas Lopes\*, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Luiane Pacheco da Silva, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Geovana Chaves Dorneles, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Helena Brocardo Comin, Zootecnista, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Anelise Afonso Martins, Médica Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Lourdes Caruccio Hirschmann, Médica Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

\*gustavolopes2808@gmail.com

A expansão da ovinocultura no Sul do Brasil desperta a busca por raças adaptadas ao clima subtropical, o clima do Rio Grande do Sul (RS) apresenta grande disparidade durante as estações do ano, épocas muito frias, outras com calor extremo. Por isso a necessidade de produzir animais resistentes a variações de temperatura, em curtos períodos de tempo. Devido a isto, objetivou-se comparar padrões fisiológicos entre ovinos da raça Texel e Santa Inês. Esta pesquisa foi desenvolvida em fevereiro de 2020, em propriedade rural particular situada na cidade de Santana da Boa Vista/RS. Foram analisados 50 ovinos, fêmeas adultas de sistema extensivo, sendo 25 da raça Santa Inês (SI) e 25 da raça Texel (TX), avaliou-se as diferenças entre o período (manhã e tarde), temperatura retal (TR) e superficial (TS), raça e cor da pelagem. Foram submetidos ao mesmo manejo de manhã e à tarde. Para as análises dos resultados utilizou-se o software R studio (versão 3.6). Na verificação da temperatura ambiental (TA), pela manhã observou-se TA média máxima 24°C e pelo turno da tarde 28,7°C. No turno da manhã, os animais da raça TX apresentaram TR média de 39,1°C (mín.38,0°C – máx. 39,9°C), enquanto a raça SI 38,9°C (mín. 38,1°C – máx. 39,7°C). Em relação as médias da TS, para TX foi 30,7°C (mín. 27,3°C – máx. 33,9°C) e SI 35,9°C (mín. 33,4°C – máx. 38,0°C). No turno da tarde, a TR média para TX foi 39,3°C (mín. 38,9°C – máx. 40,1°C), enquanto SI apresentaram TR média de 39,2°C (mín. 38,7°C – máx. 39,7°C). Já, a TS média do grupo TX foi de 31,6°C (mín. 27,7°C – máx.38,8°C), enquanto as SI 35,6°C (mín. 33,3°C – máx. 38°C). Ao comparar a variável período (manhã e tarde) e raça, pode-se notar que tiveram diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) para a frequência respiratória (FR) e frequência cardíaca (FC), ou seja, a FR e FC dos ovinos, independente de raça e pelagem foi maior no período da tarde. A raça TX apresentou maiores FR que a raça SI. Por meio do teste de comparação de médias (Tukey) pode-se notar que a TR dos ovinos apresentou-se



maior no período da tarde ( $p < 0,05$ ), independente de raça e pelagem, sendo maiores na TX nos dois turnos em relação a SI, no entanto não foi estatisticamente significativo. Já, a TS da SI foi maior que da TX. Não houve efeito do período na TS. Não houve interações significativas (entre raça e pelagem). A pelagem escura independente de raça apresentou as temperaturas mais elevadas. Os dados apresentados acima indicam a importância da temperatura ambiente sobre os índices fisiológicos dos ovinos, pois os animais apresentaram temperaturas mais elevadas à tarde, quando a temperatura ambiente era mais elevada que pela manhã. Conclui-se que há influência da TA sobre a temperatura dos animais, e que pode haver variação da resposta destes dependendo da sua raça e pelagem. E principalmente, que a raça SI apresentou maior estabilidade térmica durante os dois períodos do dia avaliados. Com isso, pretende-se abranger a pesquisa para as demais estações do ano.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Ovinos; Temperatura; Texel; Santa Inês